

Sílvio Alfredo Rech

A solidariedade vem de Opala

MÁRCIO R. SARDÁ

Quem vê a alegria estampada no rosto e a simplicidade com que Sílvio Alfredo Rech leva a vida, não imagina que ele tenha reiniciado a sua vida há um ano e nove meses na Brás depois de ter sido despejado de onde morava em Novo Hamburgo.

Mesmo com os percalços que passou, soube dar valor às pequenas coisas e, acima de tudo, à sua família. Casado com Dona Cláudia, mãe de seus quatro filhos, Sílvio conta que há 22 anos ela é parceira inseparável e compreensiva com as atitudes que toma em prol do bem estar da vizinhança. A vida da família Rech gira em torno da solidariedade e do xodó da casa, o Opala vermelho 1974.

Seu Sílvio tem o velho e bom Opala há 15 anos.



OPALA: veículo serve para Sílvio transportar as pessoas para o hospital

Foto MÁRCIO R. SARDÁ

Inseparável, a dupla é reconhecida por onde passa, saudada com abanos, buzinas e gritos. Mas o carro, que muito já acompanhou a família Rech à praia ou a outros lugares, hoje significa ajuda para muitas pessoas da vila. Sílvio leva moradores da Rua 25 a consultas médicas ou atendimentos de urgência,

não importa a hora do dia.

Seu Sílvio não cobra nada para ajudar as pessoas quando vê que o caso é sério. Os vizinhos ajudam se tiverem alguns reais para contribuir com a gasolina. Do contrário, Seu Sílvio leva o doente assim mesmo. “É gratificante ajudar as pessoas”, resume. Só em 2009 já foram mais de 15

atendimentos realizados com a ajuda do transporte.

O morador sabe administrar seu dinheiro, ganho com muito esforço como funcionário da prefeitura de Novo Hamburgo e nas demais atividades que executa dentro da vila, carregando lenha e vendendo lanches com a sua esposa. Atualmente voltou a estudar, depois de 28 anos longe da escola. Está terminando o Ensino Fundamental e ainda deseja aprender a tocar violão.

Sonha em ter o Opala 74 reformado pelo “Lata Velha”, quadro do programa Caldeirão do Hulk. Recentemente, Seu Sílvio comprou um carro mais novo, mas a ideia de dar o Opala como parte do pagamento foi rechaçada pela família. “Ele ficará com meu filho”, diz, orgulhoso.

E em 2010?

Em busca de Deus

“Já que 2009 foi um ano bom, quero que 2010 seja melhor ainda”, resume Sílvio. Ele quer que as pessoas lembrem mais do próximo e aprendam a perdoar os outros. Espera também que o município ajude mais a população da Vila Brás fora da época de eleições. Segundo ele, fora deste período, os órgãos municipais desaparecem da vila. Aconselha que as pessoas procurem a Deus, pois Sílvio acredita ter sido curado de um câncer no fígado em 2003 depois que entrou para a igreja Evangélica. Conhecer novos vizinhos na vila faz parte de seus desejos para 2010.

Iva Oliveira Fortuna

A família é tudo para Iva

DANIELA LOPES

“Não casem cedo”. Este é conselho de Iva Oliveira Fortuna, 58 anos, casada há 44. Ela casou ainda na adolescência, aos 14 anos. Mesmo com o matrimônio prematuro, Iva e seu marido, David, tiveram o primeiro filho ainda no primeiro ano de casamento. Aos 22 anos já eram cinco. Hoje, o casal tem seis filhos e nove netos. A dona de casa conta que cuidar da família tão jovem não foi fácil. “Chorei quando estava grávida. Não estava preparada.”

Com uma família grande, trabalho era sinônimo de sobrevivência. “Meu marido trabalhava muito, até em dois empregos”, relembra. Os filhos ocupavam boa parte do tempo de Iva, mas o tamanho da família fez com que ela buscasse uma segunda fonte de renda. Trabalhou



UNIÃO: Iva e David superam as dificuldades juntos

Foto VITOR XAVIER

filho.” Embora tudo tenha dado certo, ela diz que hoje não casaria tão jovem. “Tivemos muitas preocupações”, explica.

Não foi somente o casamento que amadureceu Iva. Quando criança, em Campo Bom, seus pais se separaram e ela passou a morar com parentes e, mais tarde, em um colégio interno. Aos 14 anos, veio para São Leopoldo morar com a mãe. “Não me importava com o fato de ela ter ido embora. Gostava demais dela.” Após

três meses na cidade, se casou.

Aos poucos, a família

construiu sua vida na Brás. Orgulhosa da casa, Iva se preocupa com as enchentes, frequentes em 2009. Mesmo sem causar muitos estragos na residência, a dona de casa preocupa-se em como as inundações afetam a saúde. Ela tem deficiência de glóbulos brancos e, com a umidade, sofre com infecções de garganta. “Esse é a principal problema aqui na comunidade”, explica.

Com o amadurecimento dos filhos, Iva pode dedicar seu tempo à religião. Como testemunha de Jeová, visita casas da vizinhança para os estudos bíblicos, atividade que ocupa a maior parte de seu tempo. Mas a família ainda é presença forte na sua vida. Na casa moram ainda Jackson, de 37 anos, e Cristiane, de 26. Sempre que pode, ela reúne os filhos e netos. “Gosto de casa cheia, de tomar chimarrão com eles”, conta sorridente.

E em 2010?

Saúde e trabalho para a família

Iva não espera muito para o ano de 2010. Para a Vila Brás, a dona de casa quer solução para o problema das enchentes, que tanto causaram estragos nas casas da comunidade em 2009. “Vou terminar minha casa neste ano”, afirma. Sempre com a família em mente, ela deseja saúde e trabalho para os filhos e netos. “Só quero um futuro bom para eles”, deseja. Continuar os estudos da Bíblia com os moradores da Brás também está nos planos de Iva para 2010.

no zoológico, em fábricas de calçados e de borracha. “Parei de trabalhar em 1980, quando nasceu meu último